

ANÁLISE DAS PRÁTICAS DO CONTROLE INTERNO: ESTUDO DE CASO DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO LOCALIZADA NA ZONA DA MATA MINEIRA.

Camila Gonzaga Luz¹, Ana Cláudia da Silva²

Parte do Trabalho de Conclusão de Curso do primeiro autor;

Resumo: *O Controle Interno são todas as ações e procedimentos realizados pelas organizações para proteger seu patrimônio, ampliar a eficácia, reduzir ações indevidas, e garantir a prática das políticas vigentes. Partindo disso, torna-se relevante o estudo da temática no ambiente das Cooperativas de Crédito, devido a importância que se tem para o desenvolvimento da organização e a proteção do patrimônio dos associados. Neste estudo, foram apresentados o contexto e evolução normativa das cooperativas de crédito, seguido das principais práticas do controle interno sendo o principal objetivo analisar a eficiência do controle interno de uma cooperativa de crédito, a fim de inibir e minimizar os riscos apontados nesse setor.*

Palavras-chave: Auditoria, Controle Interno, Fraudes.

Abstract: *The Intern Control is all the actions and procedures realized by organizations that protect your patrimony, extend the efficiency, reduce undue actions, and ensure the practice of current politics. From that, it becomes relevant the study of thematics in the Credit Cooperatives environment, due to the importance that it has for the organization's development and the partners' patrimony protection. In this study was introduced the context, the rules' evolution of the Credit Cooperatives, followed by the essential intern control practices being the main objective analyze the efficiency of the intern control of a Credit Cooperative, in order to inhibit and minimize the risks appointed in this sector.*

² Pós Graduada em Gestão Empresarial – FACISA/UNIVIÇOSA. camilagluz@gmail.com

³ Orientadora – Professora do curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, Administração e Ciências Contábeis - FACISA/UNIVIÇOSA- anaclaudia@univicosacom.br

Keywords: *Audit, Fraud, Internal Control.*

Introdução

As instituições financeiras são de grande importância para sociedade, oferecem serviços essenciais, como pagamentos, recebimentos e transferências, além de crédito e fomento a novos negócios, movimentando, assim a economia. Segundo o Banco Central, o principal ramo do Sistema Financeiro Nacional lida diretamente com quatro tipos de mercado: mercado monetário, mercado de capitais, mercado de câmbio e mercado de crédito. Dentre elas, encontram-se as Cooperativas de crédito, formadas por associação de pessoas para prestar serviços financeiros exclusivamente aos seus associados. Oferecem os mesmos serviços dos bancos, como conta corrente, cartão, aplicação, empréstimos e financiamentos.

Apesar das cooperativas de crédito deter uma pequena parte do segmento financeiro, elas vêm se destacando na economia brasileira. Em 2015 tiveram um crescimento em ritmo superior ao do sistema bancário do país, e apesar do período de recessão no país, elas têm conseguido manter os níveis de inadimplência inferior aos dos bancos, que se dá principalmente pelo relacionamento mais próximo com seus cooperados/clientes, além de permitir o desenvolvimento local. O principal objetivo desse trabalho é analisar as práticas do controle interno de uma cooperativa de crédito, a fim de inibir os riscos apontados nesse setor.

Material e Métodos

Em consonância com os objetivos deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica, descritiva e documental. Descritiva, pois partir de materiais publicados em artigos, livros e sites, permitindo um embasamento teórico sobre o Cooperativismo e o Sistema de Controle Interno; descritiva, pois, terá como base um estudo de caso realizado em Cooperativa de Crédito,

com o objetivo de verificar se há prática de controle na Cooperativa em análise; e documental, pois analisará documentos com o objetivo de identificar as práticas realizadas. Segundo GIL (2002), a pesquisa descritiva tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, também o estabelecimento de relações variáveis. a pesquisa descritiva se caracteriza na busca de descrever uma realidade sem interferir na mesma.

A técnica utilizada para a coleta dos dados foram documentos, formulários e a observação pelo pesquisador. O trabalho foi distribuído em três partes, a princípio foi realizado um estudo sobre o cooperativismo, sua origem e transformação, ressaltando as cooperativas de crédito. Em seguida realizou-se um estudo sobre o controle interno, seus conceitos, normas e aplicações e por fim, realizou-se uma análise dos procedimentos internos numa Cooperativa de Crédito localizada na Zona da Mata Mineira.

Resultados e Discussão

Através do trabalho realizado foi possível identificar elementos que caracterizam a existência de um controle interno na cooperativa de crédito estudada, como apuração de índices econômico-financeiros, automação de processos, manuais de procedimentos e segregação e delimitação de responsabilidade das funções. A Cooperativa possui uma área específica de Controle, formada por um agente de controle interno, buscando atender a Resolução nº 2.554/98 e prover a segurança da instituição. Esta área está ligada diretamente ao Conselho de Administração, que é o órgão estatutário responsável pela implantação e implementação do sistema de controle interno. São práticas realizadas pelo Controle Interno:

1. Conciliações Bancárias e Contábeis

A cooperativa estudada realiza habitualmente conciliações bancárias e

contábeis. A conciliação bancária é realizada internamente, onde se verificam os saldos bancários com os documentos e informações pertinentes, com base nessa primeira conciliação são realizados os devidos ajustes contábeis e/ou administrativos. A conciliação contábil é realizada por empresa terceirizada, com visto da diretoria, onde são analisados os saldos contábeis e as respectivas movimentações, com o objetivo de adequar os saldos a realidade da cooperativa. As conciliações são importantes para manter a contabilidade em ordem e transparente, evitando fraudes e contendo informações mais precisas no balanço patrimonial.

2. Gestão do Risco

Continuamente é feita a gestão de risco, onde, o agente de controle interno em conjunto com o setor de crédito, setor administrativo e diretoria, faz uma análise dos principais índices e registros ocorridos no período, com o objetivo de identificar, avaliar, mensurar, controlar e mitigar os riscos, garantindo a aderência às normas vigentes, abordando Risco de Crédito, Risco de Liquidez, Risco Operacional e Risco Socioambiental. O Risco de crédito se refere a possibilidade de não pagamento de uma determinada obrigação. Possibilitando o gerencialmente das operações de crédito, tanto das operações adimplentes como as inadimplentes; O Risco de Liquidez está associado com a possibilidade de incapacidade de se honrar suas obrigações esperadas e/ ou inesperadas, onde a Cooperativa deve estar atendente a sua capacidade de pagamento; O Risco operacional é relacionado aos procedimentos que colocam em risco o patrimônio da instituição, bem como a prevenção contra fraudes internas e externas; e o Risco Socioambiental, recentemente implementado para atender a Resolução 4.327, de 25 de abril de 2014, que é a possibilidade de perdas decorrentes de danos socioambientais.

3. Segregação de Funções

Nota-se a existência da segregação de funções, separando as atribuições e responsabilidades entre as pessoas e áreas, principalmente em atividades de execução, aprovação e registro. As funções são descritas em regulamentos internos e manuais operacionais, de forma clara e objetiva. Essa segregação é importante para minimizar as irregularidades e erros na organização.

4. Normas e regulamentos

O agente de controle interno, responsável pela área, possui também a função de orientar aos demais colaboradores quanto ao cumprimento da legislação pertinente, realizando a formalização e controle dos instrumentos de normatização e comunicação. A Cooperativa também realiza atualização periódica de seus manuais e procedimentos, para que estejam adequados a realidade da instituição.

5. Inspeção dos processos e procedimento

A área de Controle Interno é responsável por executar os serviços de inspeção dos processos e procedimentos, utilizando padrões pré-estabelecidos, que envolvem aspectos de segurança, documentação, segurança da informação, procedimentos de Prevenção a Lavagem de Dinheiro, dentre outras. São realizados diagnósticos dos produtos e serviços a fim de identificar problemas e evitar procedimentos inadequados. Essas atividades permitem a identificação de fragilidades nos processos, sendo ponto de partida para correção e melhoria dos mesmos.

6. Auditoria Interna e Externa

Periodicamente são realizadas auditorias internas e externas, por empresas independentes contratadas, atendendo a legislação vigente. As auditorias internas são voltadas para análise do procedimentos internos e a auditoria externa para a confirmação das informações contábeis-financeiras e elaboração de parecer que é apresentado a assembleia geral da cooperativa para aprovação das contas. Ambas tem o objetivo de confirmar e avaliar o controle interno e sugerem melhorias para as deficiências encontradas.

Os procedimentos de controle são realizados por meio de mecanismos e sistemas próprios para identificar, analisar e registrar as conformidades e negativas na instituição. Todas as verificações e conclusões do sistema de controle são devidamente documentadas e apresentadas a uma Diretoria Executiva e/ou Conselho de Administração, conforme suas particularidades. Apesar dos desafios, observa-se que a Cooperativa tem buscado proteger seus ativos, buscando a eficiência e a qualidade de seus procedimentos, a Cooperativa vê o controle Interno, não apenas para cumprir a legislação, mas também como uma estratégia diante de um mercado cada vez mais competitivo.

Considerações Finais

As cooperativas de crédito vêm se destacando no mercado, os cooperados tem encontrado nelas uma oportunidade em um mercado cada vez mais competitivo, no entanto só haverá retorno positivo se houver a eficiência e eficácia de seus procedimentos. O objetivo principal deste trabalho foi alcançado, permitindo identificar elementos de controle interno na cooperativa estudada, no qual é visto como uma estratégia no mercado, sendo uma ferramenta que auxilia no gerenciamento e tomada de decisão.

Portanto, conclui-se que o controle interno é uma ferramenta importante, através dela é possível identificar fragilidades, mitigar riscos e realizar as correções necessárias. Dessa forma, é notória a importância para

continuidade dos negócios, porém eles só serão eficazes se a cooperativa possuir um controle bem estruturado, com a participação dos órgãos estatutários e todo o quadro de colaboradores, visando alcançar os objetivos da organização.

Referências Bibliográficas

ATTIE, William. Auditoria: Conceitos e Aplicações. São Paulo, ed. Atlas, 2000.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Dispõe sobre a implantação e implementação de sistema de controles internos. Resolução nº 2.554/98. Disponível em:< http://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/1998/pdf/res_2554_v3_P.pdf> Acesso em: 29 ago. 2016.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5764.htm>. Acesso em: 17/06/2016.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

PINHEIRO, Marcos Antonio Henriques. Cooperativas de crédito: história da evolução normativa no Brasil. 6 ed. Brasília : BCB, 2008